



Educação Física, Arte e Cultura Corporal de Movimento: contribuições da obra de Candido Portinari para formação humana na Educação Física

Physical Education, Art, and the Culture of Movement: Contributions of Candido Portinari's Work to Human Development in Physical Education

Educación Física, Arte y Cultura Corporal del Movimiento: Aportaciones de la obra de Candido Portinari a la formación humana en la Educación Física

Anderson Libanio¹

Doutorando em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Ricardo Rezer²

Professor da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil

Fábio Machado Pinto³

Professor da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil

Recebido em: 25/03/2026.

Aceito em: 17/06/2026.

Resumo

O artigo discute as contribuições pedagógicas da obra de Candido Portinari para refletir uma abordagem crítica da Formação Humana na Educação Física, tomando como referência a noção de cultura corporal de movimento e o diálogo entre Arte, Corpo, História e Educação. Mobilizamos as obras que representam brincadeiras, danças, lutas, trabalho, capoeira, entre outras práticas corporais relacionadas à experiência histórica e cultural do povo brasileiro como temáticas nas aulas de Educação Física escolar. Analisamos uma experiência de ensino realizada em 2019, em Florianópolis, no âmbito da pesquisa "Infância e educação do corpo na obra de Portinari", que articulou obras do artista, atividades de Capoeira e brincadeiras populares. Os resultados indicam que a relação entre Educação Física e Arte favorece a ampliação do repertório corporal, a reflexão sobre a historicidade das práticas corporais e a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente Corpo, Cultura e Movimento. Conclui-se que a obra de Portinari constitui arcabouço potente para pensar a formação humana na Educação Física em perspectiva crítica.

Palavras-chave: Educação Física. Formação humana. Candido Portinari.

¹ E-mail: andersonjlibanio@gmail.com.

² E-mail: rrezer@hotmail.com.

³ E-mail: fabiobage@gmail.com.

Abstract

This article discusses the pedagogical contributions of Candido Portinari's work to developing a critical approach to human development in Physical Education, drawing on the concept of a culture of bodily movement and on the dialogue among Art, the Body, History, and Education. We draw on works depicting games, dances, combat, labor, capoeira, and other bodily practices related to the historical and cultural experience of the Brazilian people as themes for school Physical Education classes. We analyze a teaching experience conducted in 2019 in Florianópolis as part of the research project "Childhood and Body Education in Portinari's Work," which integrated the artist's works with capoeira activities and popular games. The results indicate that the relationship between Physical Education and Art contributes to broadening students' bodily repertoires, fostering reflection on the historicity of bodily practices, and developing individuals capable of critically understanding the relationships among Body, Culture, and Movement. We conclude that Portinari's work provides a powerful framework for addressing human development in Physical Education from a critical perspective.

Keywords: Physical Education. Human development. Candido Portinari.

Resumen

El artículo analiza las aportaciones pedagógicas de la obra de Candido Portinari para reflexionar sobre un enfoque crítico de la formación humana en la Educación Física, tomando como referencia el concepto de cultura corporal del movimiento y el diálogo entre el arte, el cuerpo, la historia y la educación. Utilizamos las obras que representan juegos, danzas, luchas, trabajo y capoeira, entre otras prácticas corporales relacionadas con la experiencia histórica y cultural del pueblo brasileño, como temas en las clases de Educación Física escolar. Analizamos una experiencia docente llevada a cabo en 2019, en Florianópolis, en el marco de la investigación «Infancia y educación del cuerpo en la obra de Portinari», que articuló obras del artista, actividades de capoeira y juegos populares. Los resultados indican que la relación entre Educación Física y Arte favorece la ampliación del repertorio corporal, la reflexión sobre la historicidad de las prácticas corporales y la formación de sujetos capaces de comprender críticamente el Cuerpo, la Cultura y el Movimiento. Se concluye que la obra de Portinari constituye un potente marco para pensar la formación humana en la Educación Física desde una perspectiva crítica.

Palabras clave: Educación Física. Formación humana. Candido Portinari.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere a Educação Física na área das linguagens, reconhecendo que as práticas corporais também constituem formas de expressão e comunicação imprescindíveis para a formação escolar (Brasil, 2017). Apesar de pautar seus fundamentos pela lógica da pedagogia das competências e habilidades, este entendimento amplia as reflexões sobre corpo e movimento e favorece a construção de articulações interdisciplinares capazes de promover diálogos e aprendizagens significativas em diferentes espaços e materiais do ambiente escolar⁴. Nessa perspectiva, a Educação Física aproxima-se da Arte ao considerar valores estéticos, culturais e expressivos presentes no movimentar-se humano. É nessa perspectiva que a obra de Candido Portinari⁵ se apresenta como

⁴ Embora não se constitua como tema deste artigo, para ver mais críticas acerca da formação pautada pela pedagogia das competências e habilidades, sugerimos a leitura, entre outros, de Rezer (2020).

⁵ Candido Portinari (1903-1962), nascido em Brodowski, foi um importante pintor modernista brasileiro que retratou o Brasil de maneira excepcional, com sua obra transcendendo os limites nacionais e sendo exibida pelo mundo.

importante referência para pensar as relações entre arte, cultura corporal de movimento e formação humana na Educação Física.

Algumas de suas obras registram de maneira admirável o universo lúdico de brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas e outras práticas corporais⁶, que permite compreender o movimento como linguagem historicamente situada, produzida socialmente no entre-pessoas, como parte inerente da produção da vida. Ao interpretar o Brasil por meio de um traço forte e da representação de corpos volumosos, o artista evidencia a força, as belezas e as contradições do povo brasileiro, ao mesmo tempo em que denuncia mazelas sociais e registra diferentes experiências corporais.

Diante disso, este artigo discute as contribuições da obra de Candido Portinari para a formação humana na Educação Física escolar, tomando como referência a noção de cultura corporal de movimento e o diálogo entre Arte, Corpo, História e Educação. Para tanto, organizamos o artigo em três momentos, conforme a seguir: (i) a reflexão teórica sobre Cultura Corporal de Movimento e formação humana; (ii) a análise de obras do artista que tematizam práticas corporais vinculadas à história brasileira; e, por fim, (iii) a apresentação de uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças do quarto ano do Ensino Fundamental, na qual obras de Portinari foram mobilizadas em aulas de Educação Física, tomando, como referência central, brincadeiras populares e movimentos da Capoeira.

Cultura Corporal de Movimento, corpo e formação humana

Na condição de componente curricular, a Educação Física tem a responsabilidade de sistematizar e reelaborar criticamente o campo das expressões culturais relacionadas ao corpo e ao movimento (Florianópolis, 2016, p. 140). Nessa direção, a Cultura Corporal de Movimento constitui uma forma de articulação entre movimento, cultura e história, reunindo brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e outras práticas corporais que expressam modos de viver, sentir e significar o corpo.

A partir dessa compreensão, a formação humana não se restringe ao domínio técnico do movimento, mas envolve, também, dimensões éticas, estéticas, sociais e históricas. Concordando com Bracht (1999), educar o comportamento corporal coloca-se como potencialidade para educar o comportamento humano, o que permite reconhecer o corpo como lugar da experiência e relação com o outro.

Sotero, Pereira e Dos Santos (2021, p.10) compreendem a corporeidade como experiência de liberdade mediada pelo prazer e pela expressividade, entendendo o corpo como um texto a ser lido e cuja

⁶ Conforme encontramos na Proposta Curricular da Rede Pública de Florianópolis, estas práticas corporais compõem a cultura corporal e de movimento, ou seja, conhecimento a ser tratado pelo componente curricular Educação Física. (Florianópolis, 2016, p. 131).

interpretação exige o rompimento com racionalidades que o reduzem a mero receptáculo de pensamentos ou reproduzidor de gestos. Esse entendimento se fortalece no contexto da crítica aos paradigmas tradicionais da Educação Física brasileira. Se, em momentos anteriores, a área esteve fortemente marcada por referências europeias, métodos ginásticos, perspectivas higienistas e modelos esportivos ligados ao rendimento e à aptidão física, a partir das décadas de 1970 e 1980, emergem críticas influenciadas pelas ciências humanas, pela sociologia e pela filosofia (em especial) marxista (Bracht, 1999). Nesse movimento, ganham relevância vertentes que defendem uma Educação Física crítica, comprometida com a leitura da realidade social, com a formação política dos sujeitos e com a superação das desigualdades (Vaz, 2003).

Entre essas perspectivas, destacam-se a abordagem crítico-superadora, sistematizada na obra intitulada “Metodologia do ensino da Educação Física”, e a abordagem crítico-emancipatória, formulada por Elenor Kunz. Embora partam de referenciais distintos, ambas convergem ao defender procedimentos didático-pedagógicos que tomem criticamente as formas culturais do movimentar-se humano, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de agir de maneira autônoma e transformadora na esfera da Cultura Corporal de Movimento (Bracht *et. al*, 1992; Kunz, 2004)⁷. Partindo desses argumentos introdutórios, a seguir, iremos apresentar argumentos que permitam situar a obra de Portinari como leitura histórica do corpo brasileiro.

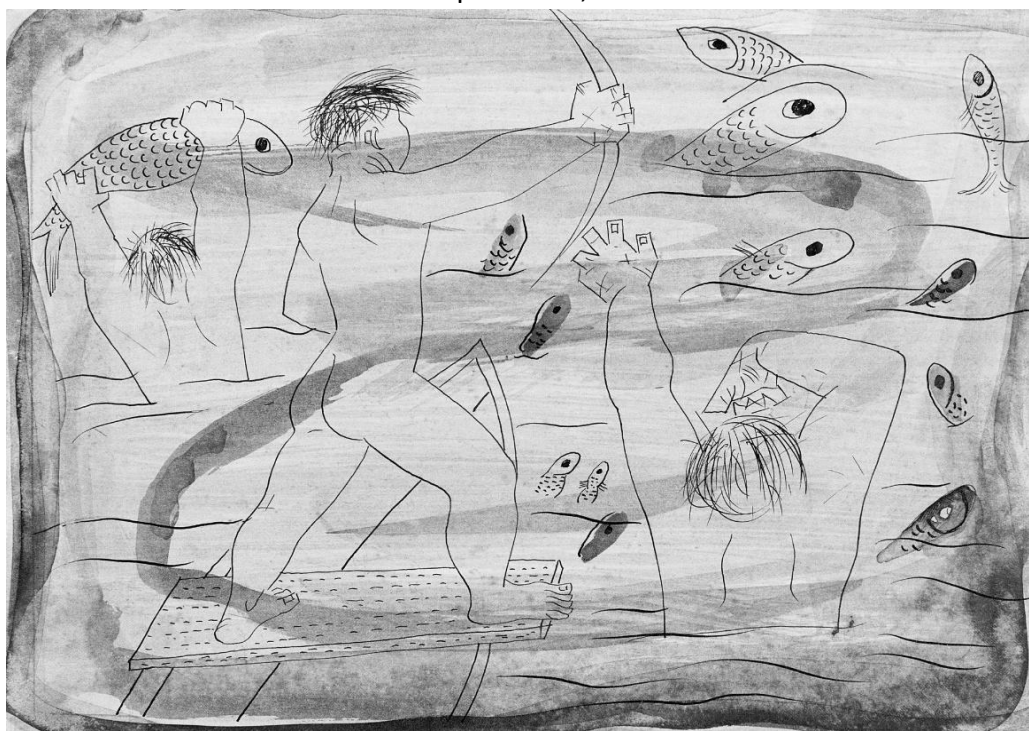
A obra de Portinari como leitura histórica do corpo brasileiro

A obra de Candido Portinari possibilita compreender diferentes processos históricos corporais presentes na experiência brasileira. De acordo com Soares (2012), desde 1500 já se desenvolvem no Brasil práticas vinculadas às culturas dos povos e que hoje podem ser relacionadas à Educação Física. Nesse legado, destaca-se a cultura indígena, marcada por manifestações naturais e culturais, utilitárias, guerreiras, recreativas e religiosas, como brincadeiras, lutas, danças, locomoção, caça, nado e pesca.

⁷ Enquanto a abordagem crítico-superadora se fundamenta em um referencial vinculado ao materialismo histórico e dialético de origem marxista (Karl Marx, 1818-1883), a abordagem crítico-emancipatória, conforme Daólio (2007), toma como referência aportes epistemológicos da Teoria Crítica da Sociedade, sobretudo, de Jurgen Habermas (1929-2026) e Theodor W. Adorno (1903-1969), da fenomenologia de Merleau-Ponty (1908-1961) e da antropologia filosófica - também podemos referir a influência de Paulo Freire (1921-1997), basicamente de fundamentação fenomenológica. O debate central entre essas abordagens se dá fundamentalmente nas distinções epistemológicas e políticas entre emancipar (crítico-emancipatória) e superar (crítico-superadora) a sociedade de classes por meio da conscientização dos filhos dos trabalhadores. O debate se assemelha àquele entre Theodor W. Adorno e Bertold Brecht (1898-1956) no campo da arte. Enquanto o primeiro preconiza a autonomia da arte e a emancipação pelo pensar por si mesmo, o segundo propõe uma arte que denuncie e conscientize para a importância da luta de classes (Bylaardt, 2026). Ambos, porém, imbuídos de uma ânsia pela libertação das classes trabalhadoras do jugo da escassez, violências e injustiças que caracterizam os sistemas sociais modernos.

Essas práticas aparecem em obras como Índios pescando (1941), Máscara (1941), Índios atirando (1941) e Índios carregando pau-brasil (1938). Nelas, Portinari representa o corpo em movimento, o corpo ritual, o corpo que luta e o corpo que trabalha para sobreviver. Ao fazê-lo, evidencia a relação entre movimento, cultura, natureza, técnica e transformação do meio. Tais imagens permitem compreender que o corpo não se reduz à execução mecânica de gestos, mas expressa formas de existência histórica e socialmente constituídas.

Figura 1
Índios pescando, 1941



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/busca/@id/15775#gallery>

Referente ao período colonial, registra-se a violência da escravidão, onde Portinari retrata esta fase cruel com obras como “O Vergalho” (1943) e “Escravidura” (1936), que mostram o corpo que sofre e resiste, tornando visíveis as contraposições corporais entre opressor e oprimido – aqui um elemento importante de ser projetado em sua obra, em uma produção que permite um olhar crítico sobre o sistema escravocrata, em um movimento artístico que denuncia as mazelas de um tempo que já não deveria mais existir em sua época. Em 1943, se consolidou no Brasil o movimento modernista, que se caracteriza pela denúncia do sistema social e engajamento político face ao cenário político interno (Governo autoritário de Getúlio Vargas) e externo (Segunda Grande Guerra). Este realismo social propõe expor as contradições e feridas do país ao retratar a fome, a migração nordestina, entre outros.

Figura 2
O Vergalho, 1943



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/busca/@id/16564#gallery>

As marcas culturais e genéticas de matriz africana se inscrevem no corpo de todo o brasileiro, em inspirações que permitem emergir manifestações culturais afrodescendentes como formas de resistência, seja a luta física, seja a cultural. Essas estratégias foram produzidas com e pelo movimento corporal, na ânsia de liberdade, por meio da sobrevivência e resistência aos maus tratos, das fugas, da formação de quilombos, dos movimentos sociais e culturais organizados, com destaque para manifestações como a capoeira e o candomblé, entre outros, que contribuíram para a formação do repertório cultural e impulsionador do povo brasileiro (Ribeiro, 1995).

A capoeira, compreendida como cultura viva e dinâmica, permite pensar a ressignificação de lutas e danças no território nacional. Portinari também registra manifestações como as danças circulares em “Dança de roda” (1955), na qual os corpos unidos pelas mãos revelam um movimento que ultrapassa a ação física e fortalece vínculos sociais. Estes simples registros de lazer revelam um Brasil profundo, uma identidade forjada na violência, porém, sem perder o sentimento de solidariedade e humanização, além de uma riqueza cultural resultado da diversidade e miscigenação, que acabou por se interiorizar nas

práticas cotidianas no seio das camadas populares.

Figura 3
Dança de roda, 1955



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/busca/@id/16737#gallery>

Em “Paz” (1952; 1955), o artista mostra gestos e brincadeiras que remetem à alegria, ao bem-estar e à plasticidade das práticas corporais, evidenciando que um mesmo movimento pode assumir sentidos distintos em diferentes contextos. A pedagogia do corpo também aparece nas obras que retratam o povo negro na labuta, como “Fumo” (1938), “Algodão” (1938), “Estivador” (1933), “Preto da enxada” (1934), “Garimpeiros” (1938), “Cana” (1938), “Cacau” (1938), “Lavadeira” (1937) e “Café” (1935). Conforme Vaz (2003, p. 168), os espaços diretamente ligados ao trabalho também educam o corpo – o trabalho como processo educativo do ponto de vista corporal, com tudo que isso implica. Nessas imagens, Portinari revela um corpo educado na laboração e para a produção (corpo entendido como ferramenta de produção), mostrando não apenas a contribuição dos povos afrodescendentes para a construção do país,

mas também o sofrimento implicado nesse processo.

Figura 4
Café, 1935



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/obras/16371/cafe#gallery>

Entretanto, obras como “Bumba meu boi” (1935), “Sambista” (1935), “Bloco Carnavalesco” (1933) e “Negrinha Sambando” (1933) permitem refletir sobre a intelectualidade africana e afro-brasileira, sobre as estratégias de resistência e a ressignificação das experiências de sofrimento. Nelas, emerge um corpo que pulsa ritmo, alimenta-se da força do som e encontra no movimento formas de alegria e resistência

diante dos dilemas da vida cotidiana.

Figura 5
Sambista, 1935



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/obras/17496/sambistas#gallery>

Tais reflexões nos permitem observar um processo artístico como denúncia viva de um modo excludente de produção da vida, que pode ser perspectivado por meio da dialética hegeliana presente na metáfora do senhor e do escravo (Georg W. Friedrich Hegel, 1770-1831). Para Hegel, um dos aspectos marcantes da história da humanidade foi a relação desigual entre os seres humanos, que se funda na lógica dialética entre o Senhor e o Escravo, em que o primeiro se impõe ao segundo. Pensar uma leitura epistêmica da obra de Portinari permite referir (para além da intencionalidade do próprio autor), uma relação fecunda com este referencial Hegeliano, apresentado originalmente em “Fenomenologia do espírito” (Hegel, 1992).

Tal como retratado em muitas das obras de Portinari (“Café”, 1935, entre outras já mencionadas), o Senhor oprime o escravo, o que pode se dar de fato, ou ainda, metaforicamente, em uma descrição cruel e contraditória das relações humanas. Neste caso, o senhor não se envolve com a matéria-prima, ou com a “coisa” propriamente dita, como o objeto que o Escravo transforma com o seu trabalho, o qual gera riqueza (não para ele), potencializando o apartamento entre quem produz e quem é possuidor dos meios de produção.

Tal arquitetura teórica se coloca de maneira muito fecunda no pensamento educacional brasileiro, por exemplo, como aporte estrutural da obra de Paulo Freire e sua “Pedagogia do oprimido” (Freire, 1987). Articular este referencial com a obra de Portinari representa um ponto de inflexão epistêmica que nos permite projetar janelas de oportunidade formidáveis para pensar o cenário da Educação Física

brasileira e suas potencialidades no contexto escolar. Por exemplo, com esta analogia, cabe projetar a questão da formação da consciência, a luta pelo reconhecimento e o entendimento que o mundo não está determinado a priori, elementos marcantes que constituem a obra de Portinari em suas mais distintas manifestações.

Pensar uma relação como esta, compreendendo o mundo como um porvir em aberto, se coloca como solo fecundo para o campo da Educação Física escolar, permitindo produzir um diálogo profícuo com a pedagogia crítica e com a Cultura Corporal de Movimento, diálogo que apresentaremos a seguir.

Educação Física brasileira, Crítica Pedagógica e Cultura Corporal

O legado imperial, escolar e acadêmico compreendia a ginástica como elemento indispensável para a formação integral da juventude, fortemente marcado por métodos suecos, alemães e franceses e pelo movimento Médico Social Higienista (Soares, 2012). Paralelamente a essa influência europeia, desenvolveu-se no Brasil um movimento em defesa de uma Ginástica Brasileira, articulado à valorização da capoeira como prática nacional.

Silva e Corrêa (2020) mostram que, com a República, ganhou força a formulação de uma “Ginástica Nacional”. Nesse debate, destacaram-se intelectuais como Luiz Murat, Germano Harlocher, Coelho Neto, Aníbal Burlamaqui e Raul Pederneiras, todos envolvidos, em diferentes momentos, na defesa da capoeira como ginástica, luta e esporte brasileiro. Trata-se de um movimento importante, evidenciando que a Educação Física no Brasil também foi atravessada por disputas em torno de seus fundamentos culturais e de seus referenciais formativos.

Posteriormente, o movimento esportivo ganha destaque durante o regime militar, especialmente na década de 1960, quando a Educação Física foi mobilizada como alicerce de um projeto ideológico e os êxitos esportivos funcionavam como forma de legitimação política (Bracht, 1999, p. 76). A partir das décadas de 1970 e 1980, no entanto, esse modelo passa a ser criticado por correntes renovadoras que questionam as abordagens militarizadas, tecnicistas e mecanicistas, deslocando a discussão para a função social da Educação Física em uma sociedade marcada por desigualdades.

É nesse quadro que a Cultura Corporal de Movimento ganha centralidade. Nesse sentido, a escola, e particularmente a Educação Física, devem possibilitar a inserção crítica dos indivíduos nesse universo cultural de modo que a eles seja permitido o direito de usufruir criticamente desse patrimônio. As obras de Portinari contribuem para esse processo ao representarem o movimento presente na vida de crianças

e adultos, especialmente em cenas de brincar, dançar e circular, como em Brincadeiras de crianças ou Jogos infantis. Portinari registra, em telas, crianças brincando, como nas obras “Gangorra e amarelinha” (1937), “Crianças soltando pipas” (1932), “Pulando Carniça” (1952) e nas várias representações do tema “Circo” (1932, 1933, 1940, 1941, 1942, 1957, 1958). Nessas imagens, o movimento aparece vinculado à alegria, à ludicidade, à coletividade e à historicidade do viver.

Figura 6
Circo, 1932



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/obras/19493/circo#gallery>

Tal acervo expressa a ingenuidade da brincadeira infantil, mas também permite projetar o jogo a partir de duas perspectivas marcantes: o jogo como representação da realidade (o que vivemos e como nos movemos no mundo) e o jogo como a representação de outros mundos possíveis. Tal como uma cornucópia que simboliza a riqueza de nossa dimensão lúdica, o jogo se coloca como um aspecto decisivo para a produção da vida. A obra de Portinari nos permite um encontro com o jogo através de uma experiência estética, em um movimento que nos toca e nos transforma, abrindo possibilidades de produção de mundos que (ainda) não existem, mas que a materialidade de relação lúdica com o mundo permite perspectivar. E isso impacta para além da diversão, representando uma fonte simbólica de conhecimento sobre o mundo, sobre os outros e sobre nós mesmos. A seguir, ancorados em perspectivas como essa, apresentaremos uma experiência pedagógica desenvolvida ao longo de 2019, na tentativa de

articular Arte e Educação Física.

Percurso da experiência pedagógica

A relação entre arte e educação física parece evidente, visto que temos em nossos currículos de formação de professores, disciplinas como dança, ginástica artística, entre outras, que tratam de experiências estéticas numa diversidade de possibilidades.⁸ A Dança é uma arte, assim como a música presente em diversas práticas corporais, sejam elas esportivas ou não. O próprio “se-movimentar” humano, que se expressa em lutas, danças, jogos, entre outros, para além da técnica, também se dá com sentidos e significados que lhe são atribuídos e que se alteram de região para região, ou mesmo, de época para época, como nos lembra Marcel Mauss (2003), em palestra proferida para a Sociedade de Psicologia, em 1934. No entanto, o tema da experiência estética e da arte em seu sentido amplo é pouco presente na formação inicial de profissionais/professores de Educação Física, restrita a algumas disciplinas pedagógicas e/ou vinculadas às ciências sociais e humanas.

A estética, palavra de origem grega (*aisthesis*) que significa percepção sensorial, constitui-se em um ramo fundamental da filosofia que se dedica a estudar o belo, a arte e a sensibilidade. O gosto, a produção das emoções, a criação artística e o significado da beleza se inscrevem como problemáticas da estética. De forma ampla, pode ser definida como o estudo da percepção sensível e da experiência do belo, da forma e da arte, mas, no contexto da Educação e das ciências humanas, ela vai além da apreciação do belo e envolve a experiência, a percepção e a interpretação das manifestações sensíveis e culturais. Assim, configura-se numa experiência humana que envolve percepção, sensibilidade, criação e interpretação de formas, movimentos ou manifestações culturais, articulando corpo, emoção e cultura.

Quando falamos de arte, educação e corpo, tornam-se incontornáveis os temas da experiência estética. Os modos como os sujeitos e os coletivos percebem, sentem, interpretam e se envolvem sensivelmente com uma manifestação artística, cultural ou corporal, resultam na produção de sentido, significado e prazer ou gosto. No contexto da Educação Física escolar, pode ser compreendida como a experiência sensível, reflexiva e criativa do corpo diante de práticas corporais e manifestações artísticas,

⁸ Ao realizarmos uma primeira revisão sistemática de literatura no Catálogo de teses e dissertações da Capes sobre Arte e Educação Física no Brasil, encontramos uma produção restrita e em aberto. Ao investigar como palavra-chave “Arte e Educação Física”, foram encontrados apenas quinze trabalhos (6 teses e 9 dissertações, considerando o período entre 2003 a 2022). Desses 15 trabalhos, apenas 3 apresentavam relação direta entre Arte e Educação Física em uma perspectiva interdisciplinar, o que aponta a necessidade da reafirmação de espaços e maior presença de aproximações como estas no processo de escolarização.

capaz de produzir significado, expressão e percepção cultural, ultrapassando e transgredindo os modelos tradicionais de ensino pautados no desempenho e/ou exercício físico. As perspectivas progressistas da educação física escolar acrescentam que a experiência estética também pode proporcionar reflexão autônoma e formação política a partir da percepção crítica sobre cultura, sociedade e história. Trata-se de pensar a experiência como lugar de observação, estranhamento, reflexão e produção do pensamento crítico, se contrapondo à perspectiva de uma experiência estética que anestesia, voltada para o entretenimento e a recuperação das forças produtivas, que dispensam qualquer autonomia do pensamento.

Por outro lado, a produção artística passa pelo corpo de diferentes formas, pois é pelo e com o corpo que o artista se expressa, o que exige uma cuidadosa e dedicada educação dos sentidos e das sensibilidades. Podemos acrescentar que o objeto de estudo e intervenção do componente disciplinar Educação Física na educação básica, denominado na BNCC de Cultura Corporal de Movimento, não dispensa uma dimensão estética, somando-se a ela a ética, a técnica e o conceito, o que amplia consideravelmente a tradicional abordagem tecnicista que se limita ao ensino das técnicas e a promoção da aptidão física, quando muito, do desenvolvimento da motricidade. Para estas abordagens tradicionais, os temas relacionados à arte e à estética são pouco relevantes ou dispensáveis na formação de professores de educação física.

Na contramão destes limites epistemológicos e pedagógicos, em 2019, foi realizado em Florianópolis, um projeto denominado “Experiências educativas: infância, educação e corpo na obra de Portinari”⁹. Este projeto se desenvolveu por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (MEN/UFSC), em articulação com o Programa Institucional de Iniciação Docente (PIBID/Educação Física/UFSC), do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizado na forma de parceria entre a UFSC e as escolas da rede pública de ensino de Florianópolis, o projeto criou condições para um trabalho interdisciplinar, envolvendo Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. A proposta buscou estabelecer relações diferenciadas com os espaços escolares, considerando a arte e a educação em sua dimensão transformadora e criativa, articulando as dimensões conceitual e técnica, ética e estética, ou ainda, a teoria e a prática.

O projeto promoveu inúmeras experiências inovadoras em diferentes escolas e diferentes anos do

⁹ O Projeto Infância e Educação do Corpo na Obra de Candido Portinari contou com o apoio do Projeto Portinari, iniciado em 1979 por iniciativa de João Candido Portinari, filho do artista brasileiro, que disponibilizou seu acervo iconográfico digital para atividades didáticas. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/> Acessado em: 10 de março de 2026.

ensino fundamental e da educação infantil, em um processo que articulou formação inicial e continuada de professores, bem como teoria e prática pedagógica na educação básica.¹⁰ Tomando como referência esses elementos, iremos nos dedicar a refletir sobre as aulas de Educação Física de uma das escolas participantes, em que foram articulados conteúdos de Arte, a partir de obras de Portinari, com os de Educação Física, especialmente no que se refere à Capoeira; o projeto foi desenvolvido ao longo de dezesseis encontros (aulas de Educação Física). Neste tópico, destacamos a sétima aula, intitulada “Portinari em tela: brincadeiras e movimentos”, realizada com estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental I.¹¹

Após a retomada do conteúdo anterior, iniciou-se o módulo do dia, voltado às brincadeiras populares e aos movimentos acrobáticos da Capoeira presentes nas obras “Cambalhota” (1958), “Meninos brincando” (1955), “Meninos pulando carniça” (1957) e “Pulando carniça” (1959). Essas pinturas foram utilizadas como recurso pedagógico para relacionar as brincadeiras representadas por Portinari com movimentos corporais praticados pelas crianças. Na quadra descoberta da escola, formamos uma roda em que foram apresentadas técnicas da brincadeira denominada “pula carniça”. Em duplas, as crianças experimentaram os movimentos com foco na aprendizagem progressiva do gesto técnico do jogo. Os educadores recomendaram atenção aos detalhes do movimento, buscando segurança na execução e minimização de riscos. Com a assimilação dos movimentos, ao longo do tempo, a proposta foi aumentando sua complexidade, por meio de uma outra brincadeira, denominada de pega-congela, em

¹⁰ Algumas destas experiências são relatadas e refletidas no livro *Experiências educativas: infância e educação do corpo na obra de Portinari* [livro eletrônico]. (Pinto et al, 2021). Disponível em: <https://www.ateliedacasa.com/obradeportinari> Acessado em: 20 de janeiro de 2026.

¹¹ Partes deste estudo encontra-se publicado no artigo “O Ensino da Capoeira e a obra de Candido Portinari no ensino fundamental” (Libânio e Pinto, 2023) Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/exemplar-cadernos-de-formacao-rbce-5/>, Acessado em: 20 de janeiro de 2026. Tal artigo é resultado da dissertação de mestrado de Anderson José Libânio, intitulada *Formação escolar e o sentido do Brasil: a experiência estética no ensino da Capoeira e da arte de Portinari na educação básica*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Educação, linha de Sociologia e História da Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252672>, Acessado em: 20 de janeiro de 2026.

que os colegas poderiam ser salvos pelo salto do “pula carniça”.

Figura 7
Meninos pulando carniça, 1957



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/obras/17250/meninos-pulando-carnica#gallery>

Em seguida, foram introduzidas técnicas de equilíbrio corporal presentes na Capoeira, tais como

parada de mãos, três apoios e o denominado “Aú”, também representadas em obras de Portinari.

Figura 8
Cambalhota, 1958



Fonte: Portinari. Disponível em: <https://www.portinari.org.br/acervo/obras/18377/cambalhota#gallery>

As atividades propostas foram realizadas com a inspiração das obras de Portinari, adquirindo caráter de autoria pelos/as estudantes que se empenhavam em reproduzir (com autoria) os movimentos projetados a partir das obras mencionadas. Dessa forma, a articulação entre arte, corpo e formação humana, no contexto escolar, permitiram ampliar a leitura de mundo dos estudantes acerca de suas possibilidades e limitações, introduzindo novos elementos em seu repertório da Cultura Corporal de Movimento. A seguir, iremos aprofundar mais e melhor os desdobramentos de tal experiência.

Discussão: arte, corpo e formação humana na experiência escolar

A experiência pedagógica evidenciou a potência da Cultura Corporal de Movimento ao articular dimensões técnicas, conceituais, éticas e estéticas. Ao longo da aula, observou-se o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras associadas às brincadeiras e aos movimentos da Capoeira, confirmando a

compreensão de Mauss (2003, p. 401), de que as técnicas do corpo são formas tradicionais de servir-se do corpo, transmitidas socialmente.

Também verificamos que algumas crianças, especialmente algumas meninas, demonstraram receio inicial ou afastamento momentâneo diante das dificuldades técnicas. Pinto e Vaz (2009, p. 269) destacam que a autoexclusão pode ocorrer quando o sentido da experiência para as crianças é limitado por uma “se saber sendo” incapaz, desajeitada, descoordenada, não apta etc... em relação a certos aspectos motores.¹² O não se permitir tentar, realizar ou aprender são condições que levam ao fracasso na aprendizagem, ou como nos diz Charlot (2000), a criança que não “trabalha”, que não entra na atividade, não aprende. Esta é uma condição de possibilidade para situações de sucesso na aprendizagem, nos componentes curriculares, na escolaridade.

Nesses momentos, o diálogo e o incentivo afetivo e colaborativo entre colegas e educadores revelaram-se fundamentais para valorizar habilidades, fortalecer a autoestima e ampliar a participação. A superação de medos e desafios, acompanhada de entusiasmo e envolvimento, mostrou que a aprendizagem corporal se realiza em íntima relação com os sentidos atribuídos à atividade e, para que isso ocorra, professores precisam estar atentos e dedicados à formação de uma atmosfera em aula que proporcione tranquilidade e segurança para que as crianças se sintam interessadas, seguras e acompanhadas nos processos de aprendizagem.

Aqui, a mediação do professor baseia-se no diálogo afetivo e na problematização de temáticas próximas à realidade do aluno, para que ele possa realizar progressos em sua aprendizagem ou nas relações com os saberes, assim como compreendem Paulo Freire (1987) e Bernard Charlot (2000). Trata-se de fortalecer os vínculos entre professores e alunos, para que, juntos, participem de atividades que buscam estudar e analisar, na direção de compreender aspectos da complexa realidade social na qual estão inseridos. Consideramos, ainda, a ampliação e o aprofundamento compartilhados de conhecimentos, que considera a criança/estudante como protagonista dos processos de aprendizagem no qual se encontra ativamente inserida. Neste sentido, as brincadeiras representadas por Portinari são um retrato autêntico da ludicidade presente nos largos, nas praças, ruas e escolas brasileiras. Essa valorização do brincar e dos brinquedos tradicionais e populares por meio de uma estética que encanta e desperta a reflexão, traços presentes na obra deste autor, é um argumento decisivo para sua presença

¹² A noção de consciência de si, assim como de projeto e desejo de ser, toma como referência a obra de Jean Paul Sartre (1905-1980), intitulada “O Ser e o Nada” (Sartre, 1997). Noções estas, que nos permitem a compreensão da personalidade e dos processos que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento de perfis do sujeito em diferentes ambientes educacionais.

nas salas de aulas não apenas da Educação Física, como de outros componentes curriculares. Isso permite a integração de temas, conteúdos, disciplinas e professores nos ambientes educacionais.

A experiência estética que marca este processo se dá de diferentes formas. Passa pela observação das obras “Cambalhota” (1958), “Meninos brincando” (1955), “Meninos pulando carniça” (1957) e “Pulando carniça” (1959), as quais possibilitam aos estudantes reconhecerem o legado cultural das experiências brincantes da infância. Benjamin (1985, p. 114) destaca que o brincar está profundamente conectado à experiência infantil e à transmissão cultural entre gerações. Desse modo, a relação entre Educação Física e Arte mostrou-se potente para compreender técnicas corporais e refletir sobre hábitos e práticas culturais registrados nas obras de Portinari e ainda presentes no cotidiano.

Além disso, durante a prática dos movimentos representados nas obras, observou-se grande mobilização de boa parte dos estudantes para aprender, refletir e participar ativamente das atividades propostas. Conforme Pinto e Vaz (2009, p. 270), a aprendizagem torna-se mais significativa quando as crianças encontram sentido nas atividades. Ou ainda, conforme Charlot (2000), o que mobiliza a criança a entrar numa atividade é o sentido que a experiência adquire para sua vida. Este sentido é singular e pode estar relacionado como algo prazeroso, que evoca reconhecimento e/ou pertencimento, segurança, aceitação, fruição, competição, sucesso etc.

Ao apropriarem-se de brincadeiras e movimentos inspirados nas obras do artista, as crianças ampliaram seu repertório corporal, ressignificaram práticas culturais e construíram novas formas de interação por meio do movimento. A incorporação do pula carniça na brincadeira de pegar, por exemplo, favoreceu a participação coletiva e a invenção de novas possibilidades lúdicas, além de revelar uma diversidade de sentidos e formas de relação com os saberes. Nessa direção, a experiência não apenas ensinou técnicas corporais, mas também favoreceu práticas e educação dos sentidos e das sensibilidades, além de promover reflexões sobre historicidade, cultura, infância e sociedade. Ao aproximar obras de arte, brincadeiras populares e capoeira, a aula contribuiu para que os estudantes compreendessem o corpo como lugar de expressão, memória, criação e formação.

Considerações finais

A análise desenvolvida permite afirmar que a obra de Candido Portinari se constitui como um importante dispositivo para refletir sobre os diferentes projetos de formação humana na Educação Física escolar. Ao representar brincadeiras, danças, lutas, trabalho, sofrimento, resistência, alegria e ludicidade, o artista revela que o corpo é atravessado por dimensões históricas, sociais, culturais e estéticas que

extrapolam perspectivas restritas ao rendimento, à técnica isolada ou à aptidão física.

Em diálogo com a Cultura Corporal de Movimento e com abordagens críticas da Educação Física, as obras de Portinari possibilitam reconhecer o corpo como lugar de memória, linguagem, resistência e liberdade. Por isso, sua produção artística amplia as condições de uma Educação Física comprometida com a formação humana, com a leitura crítica da realidade e com a valorização das práticas corporais como expressões da experiência social. A experiência pedagógica realizada em 2019 reforça essa compreensão, ao evidenciar que a articulação entre Arte e Educação Física favorece a ampliação do repertório corporal, a significação das práticas culturais e a mobilização dos estudantes para aprender. Assim, o diálogo com a obra de Portinari mostra-se fecundo para uma Educação Física que, para além de métodos prescritivos, seja capaz de formar sujeitos críticos, sensíveis e historicamente situados.

Da mesma forma, pensar o referencial *portinariano*, a partir de sua interlocução com referenciais pedagógicos e epistemológicos, permite atualizar sua obra à contemporaneidade, sem dúvidas, tempos difíceis para com as coisas do saber e da arte. Por isso, ampliar as relações entre Educação Física e Arte possibilita um redimensionamento de questões axiológicas, teleológicas e epistemológicas imprescindíveis à formação humana e pertinentes à Educação Física escolar.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRACHT, Valter *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano 19, n. 48, ago. 1999, p. 69-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=html&lang=pt> Acessado em: 14 Mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acessado em: 26 Fev. 2026.

BYLAARDT, Cid Ottoni. Arte engajada e arte autônoma no pensamento de Theodor Adorno. **Pandaemonium ger.** n. 16, v. 22, Dez 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pg/a/5X5HXkRrM6T7PBCKzjM9rWJ/?lang=pt> Acessado em: 26 de Fev. 2026.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

DAÓLIO, Josimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52423, 2026.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2016. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_06_2017_11.13.21.b097b0d2d26af5819c89e09f8f527a2.pdf Acessado em: 25 Fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformações didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Injuí, 2004.

LIBÂNIO, Anderson José & PINTO, Fábio Machado. O Ensino da Capoeira e a obra de Candido Portinari no ensino fundamental. **Cadernos de Formação RBCE** v. 14, n 1, 2023. Disponível em:
<https://cev.org.br/biblioteca/exemplar-cadernos-de-formacao-rbce-5/> Acesso em: 23 mar. 2026.

LIBÂNIO, Anderson José. Formação escolar e o sentido do Brasil: a experiência estética no ensino da Capoeira e da arte de Portinari na educação básica. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Educação. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252672> Acessado em: 20 de abril de 2026.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PINTO, Fábio Machado; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a Relação Entre Saberes e Práticas Corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9351> Acessado em: 23 mar. 2026.

PINTO, Fábio Machado Pinto; WEBER, Melissa. COSTA, André (organizadores). **Experiências educativas: infância e educação do corpo na obra de Portinari** [livro eletrônico]. Florianópolis, SC : Ateliê da Casa, 2021. Disponível em: <https://www.ateliedacasa.com/obradeportinari> Acessado em: 23 mar. 2026.

PORTINARI, Candido. **Índios pescando** (1941). Disponível em:
<https://www.portinari.org.br/busca/@id/15775#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **O Vergalho** (1943). Disponível em:
<https://www.portinari.org.br/busca/@id/16564#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Dança de roda** (1955). Disponível em:
<https://www.portinari.org.br/busca/@id/16737#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Café** (1935). Disponível em:
<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/16371/cafe#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Sambista** (1935). Disponível em:

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/17496/sambistas#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Circo** (1932). Disponível em:

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/19493/circo#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Meninos pulando carniça** (1957). Disponível em:

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/17250/meninos-pulando-carnica#gallery>. Acessado em: 21 de maio de 2026.

PORTINARI, Candido. **Cambalhota** (1958). Disponível em:

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/18377/cambalhota#gallery>. Acessado em 21 de maio de 2026.

REZER, Ricardo. Pedagogia das competências como princípio de organização curricular: “efeitos colaterais” para a educação superior. **Educação**, Santa Maria, v. 45, p. 20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34008> Acessado em 23 mar. 2026.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Elton; CORRÊA, Eduardo. **Muito antes do MMA**: O legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no mundo (As artes marciais formadoras do Vale Tudo-Livro 1). Edição do Kindle, 2020.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Paulo Perdigão (Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> Acessado em 23 mar. 2026.

SOTERO, Edilza Correia; PEREIRA, Ilaina Damasceno; DOS SANTOS, Sônia Beatriz. Pedagogias negras: o antirracismo, o bem viver e a corporeidade. **Revista Inter Ação**, v. 46, n. 3, p. 1314-1329, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/70669/43855> Acessado em 23 mar. 2026.

VAZ, Alexandre Fernandez. Educação do corpo, conhecimento, fronteiras. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/364> Acesso em: 23 mar. 2026.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Luciane Dias Silveira.

Revisão do abstract realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão do resumen realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.